



# ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 30 DE JUNHO DE 2013

Contas não auditadas

[www.cgd.pt](http://www.cgd.pt)



**Caixa Geral  
de Depósitos**

**HÁ UM BANCO QUE ESTÁ A AJUDAR O PAÍS A DAR A  
VOLTA.  
A CAIXA. COM CERTEZA.**

## Índice

1 – Aspetos mais relevantes.....	3
2 – Principais Indicadores.....	5
3 – Enquadramento Económico-Financeiro .....	7
4 – Evolução do Grupo CGD.....	9
5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência.....	10
Resultados.....	10
Balanço.....	12
Liquidez .....	14
Solvência.....	15
6 – Segmentos de Atividade.....	17
Banca Comercial .....	17
Atividade Internacional .....	22
Banca de Investimento.....	25
Seguros .....	28
7 – <i>Rating</i> .....	31
8 – Responsabilidade Social e Investimento no Futuro .....	32
9 – Prémios e Distinções .....	33
10 – Balanço Consolidado (30 de junho de 2013) .....	35
11 – Demonstração de Resultados Consolidada (30 de junho de 2013).....	36

# 1 – Aspetos mais relevantes

O apoio continuado às famílias, a promoção da poupança, o financiamento e acompanhamento das empresas que apresentam valor acrescido para a retoma da economia Portuguesa e, de grande importância, o desenvolvimento do negócio internacional continuam a orientar a condução da política e a estratégia do Grupo CGD.

Num contexto de esperada retoma da atividade económica, a Caixa ajusta o seu modelo de negócio aos novos objetivos e às necessidades dos diferentes segmentos da sua base de clientes.

Em maio e em julho, respetivamente, a Caixa recebe Carta de Missão do acionista Estado e vê aprovada pela DGCom o Plano de Reestruturação. Ambos confirmam e reforçam as principais linhas de orientação estratégicas já seguidas pelo Grupo CGD.

## Resultados do 1º semestre de 2013

1. O compromisso da Caixa para com a sua extensa e estável base de clientes continuou a ser remunerado com uma evolução positiva dos depósitos que, em termos consolidados e homólogos, cresceram 2,2%.

A Caixa mantém a liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, ultrapassando 30% no segmento dos particulares.

2. O Ativo Líquido consolidado registou novo decréscimo, desta feita de -3,6% face ao final do ano anterior e de -4,3% face a junho de 2012, cifrando-se em 112 684 milhões de euros.
3. Num contexto de contração de financiamento bancário à economia, a Caixa registou uma estabilização do crédito a empresas em Portugal (decrécimo de 0,4% face ao semestre homólogo) verificando-se um aumento da respetiva quota de mercado.
4. O Rácio de Crédito Vencido Total fixou-se em 6,7% no final de junho, acima dos 5,7% verificados em dezembro de 2012. O Rácio de Crédito Vencido com mais de 90 dias foi de 5,9%, contra 5,3% no final de 2012.

Os rácios de Crédito em Risco e de Crédito com Incumprimento, calculados de acordo com a Instrução n.º 23/2012 do Banco de Portugal, foram respetivamente de 12,4% e 7,4% no final de junho de 2013, contra 9,4% e 6,4% respetivamente no final de 2012.

5. O Resultado Líquido consolidado do Grupo CGD no primeiro semestre de 2013 foi negativo de 181,6 milhões de euros.
6. A Margem Financeira Alargada atingiu 468,3 milhões de euros, registando uma quebra de 41,7% face a junho de 2012, verificada quer na Margem Financeira (-42,7%), quer nos Rendimentos de Instrumentos de Capital (-32,6%). A margem financeira continuou a ser penalizada de forma notória pelo facto do balanço da CGD ter uma forte sensibilidade à evolução das taxas de juro de curto prazo, devido ao peso ainda dominante na carteira de crédito das operações hipotecárias, quase totalmente indexadas à Euribor com *spreads* médios muito reduzidos.
7. A evolução desfavorável da margem financeira foi agravada pelo pagamento dos

encargos extraordinários associados à emissão de obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCos) que ascenderam a 39,8 milhões de euros no semestre.

8. Os Resultados de Operações Financeiras registaram um expressivo proveito de 195,3 milhões de euros.
9. O Produto da Atividade Bancária e Seguradora reduziu-se assim em 434,2 milhões de euros (-27,3%) para 1 158,8 milhões de euros no 1º semestre de 2013.
10. O Resultado Bruto de Exploração, que se reduziu em 56,6% face a junho de 2012, reflete também a interrupção da tendência descendente dos custos de estrutura devido fundamentalmente à reintrodução dos subsídios de férias e de natal.
11. Mantendo uma evolução decrescente, as imparidades registaram, porém, valores ainda muito elevados sobretudo no segmento do crédito, situando-se, líquidas de reversões, em 371,9 milhões de euros (483,3 no semestre homólogo anterior). As provisões e imparidades de outros ativos, líquidas de reversões e recuperações, reduziram-se para 175,2 milhões de euros contra 245,2 em junho de 2012.
12. O contributo das unidades do exterior para o resultado líquido consolidado foi negativo (-54,6 milhões de euros). Excluindo Espanha, o contributo foi positivo, atingindo 35,8 milhões de euros no semestre.
13. A Caixa Seguros e Saúde registou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 75,9 milhões de euros no 1º semestre de 2013, o que representa um crescimento de 107,4% relativamente ao período homólogo 2012 (36,6 milhões de euros).

Para este resultado contribuiu a alienação dos HPP, concretizada durante o primeiro trimestre, transação que teve um impacto positivo de 36,4 milhões de euros.

14. No âmbito doméstico, o Caixa BI desempenhou de forma muito positiva, contribuindo com cerca de 14 milhões de euros para o resultado consolidado do Grupo.
15. Pese embora a sua desafogada situação de liquidez, a Caixa volta a testar a recetividade dos mercados no início de 2013 com o lançamento de uma emissão de 750 milhões de euros de Obrigações Hipotecárias (*Covered Bonds*) a 5 anos e cupão fixo de 3,75%.
16. Prosseguindo a orientação de menor dependência de fundos do BCE, o recurso a financiamento obtido pela CGD (individual) junto desta instituição reduziu-se em mais cerca de 2 mil milhões de euros no primeiro semestre, situando-se em 4,75 mil milhões de euros no final de junho.
17. O comportamento favorável dos depósitos, conjugado com um menor dinamismo do crédito, traduziu-se numa redução do rácio de transformação para 110,5%.
18. Este enquadramento conduziu a uma deterioração do *Cost-to-Income* que se situou em 70,1% em Junho de 2013.

Os Outros Gastos Administrativos mantiveram a sua trajetória descendente (-3,0% do que no período homólogo de 2012) refletindo a prossecução da política de otimização operativa em curso no Grupo.

19. Em 31 de maio a Caixa recebeu do seu acionista uma Carta de Missão e no final de julho viu aprovado pela DGCOM o respetivo plano de reestruturação. Em ambos os casos, as principais orientações que deles resultaram confirmam e reforçam as linhas estratégicas essenciais que vinham já a ser seguidas pelo Grupo.

## 2 – Principais Indicadores

(milhões de euros)

	Jun/12 (*)	Dez/12 (*)	Jun/13	Var. Jun/13 Jun/12	Var. Jun/13 Dez/12
<b>RESULTADOS</b>					
Margem Financeira Estrita	722,5	-	414,1	-42,7%	-
Margem Financeira Alargada	803,0	-	468,3	-41,7%	-
Comissões Líquidas	257,8	-	256,1	-0,7%	-
Margem Complementar	542,0	-	475,6	-12,2%	-
Margem Técnica da Atividade de Seguros	247,9	-	214,9	-13,3%	-
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	1 592,9	-	1 158,8	-27,3%	-
Custos Operativos	797,2	-	813,6	2,1%	-
Resultado Bruto de Exploração	795,7	-	345,2	-56,6%	-
Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários	63,7	-	-199,7	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-12,7	-	-181,6	-	-
<b>BALANÇO</b>					
Ativo Líquido	117 694	116 859	112 684	-4,3%	-3,6%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	5 798	5 423	4 769	-17,8%	-12,1%
Aplic. em Títulos (com Ativos com Ac. de Recompra)	25 794	28 697	27 613	7,1%	-3,8%
Crédito a Clientes (líquido)	77 544	74 735	72 673	-6,3%	-2,8%
Crédito a Clientes (bruto)	81 392	78 924	77 109	-5,3%	-2,3%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	13 996	12 227	9 837	-29,7%	-19,5%
Recursos de Clientes	70 345	71 355	71 827	2,1%	0,7%
Responsabilidades Representadas por Títulos	11 150	10 591	9 085	-18,5%	-14,2%
Provisões Técnicas de Atividade de Seguros	4 363	4 224	4 185	-4,1%	-0,9%
Capitais Próprios	6 839	7 280	7 106	3,9%	-2,4%
<b>RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES</b>	<b>86 411</b>	<b>89 267</b>	<b>89 611</b>	<b>3,7%</b>	<b>0,4%</b>
<b>RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>					
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1) (2)</sup>	1,70%	-5,69%	-5,55%	-	-
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1)</sup>	0,18%	-5,34%	-4,41%	-	-
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA <sup>(1) (2)</sup>	0,09%	-0,31%	-0,35%	-	-
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA <sup>(1)</sup>	0,01%	-0,29%	-0,28%	-	-
<i>Cost-to-Income</i> (Atividade Consolidada) <sup>(2)</sup>	50,1%	57,7%	70,1%	-	-
Custos Pessoal / Produto Atividade <sup>(2)</sup>	27,2%	30,8%	40,0%	-	-
Fornecimentos e Serv. de Terceiros / Produto Atividade	18,1%	21,3%	24,1%	-	-
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,09%	1,41%	1,41%	-	-
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio <sup>(2)</sup>	2,17%	2,44%	2,01%	-	-

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA	Jun/12 (*)	Dez/12 (*)	Jun/13	Var. Jun/13 Jun/12	Var. Jun/13 Dez/12
Crédito Vencido / Crédito Total	5,4%	5,7%	6,7%	-	-
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	4,6%	5,3%	5,9%	-	-
Crédito com Incumprimento / Crédito Total <sup>(2)</sup>	5,7%	6,4%	7,4%	-	-
Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. <sup>(2)</sup>	1,0%	1,1%	1,8%	-	-
Crédito em Risco / Crédito Total <sup>(2)</sup>	8,7%	9,4%	12,4%	-	-
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido <sup>(2)</sup>	4,2%	4,4%	7,0%	-	-
Cobertura do Crédito Vencido	87,5%	92,8%	85,6%	-	-
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	103,3%	100,6%	98,1%	-	-
Imparid. de Créd. (DR) / Créd. a Clientes (saldo médio)	0,95%	1,24%	0,95%	-	-
<b>RÁCIOS DE ESTRUTURA</b>					
Crédito a Clientes (Líquido) / Ativo Líquido	65,9%	64,0%	64,5%	-	-
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes <sup>(2)</sup>	120,4%	114,0%	110,5%	-	-
<b>RÁCIOS DE SOLVABILIDADE</b>					
Solvabilidade <sup>(2)</sup>	13,8%	13,6%	13,5%	-	-
<i>Tier 1</i> <sup>(2)</sup>	11,3%	11,2%	10,9%	-	-
<i>Core Tier 1</i> <sup>(2)</sup>	11,7%	11,6%	11,3%	-	-
<i>Core Tier 1</i> (EBA)	9,6%	9,4%	9,2%	-	-

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(\*) Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que incluem os HPP em forma de um ativo não corrente devido para venda e as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

## 3 – Enquadramento Económico-Financeiro

A economia mundial continuou em crescimento, ainda que a ritmo moderado, no 1º semestre de 2013.

O ano iniciou-se em clima de algum otimismo associado a perspetivas menos negativas de crescimento para os EUA, após os legisladores terem evitado o denominado “abismo orçamental”, e à retoma da confiança dos empresários observada ainda no final de 2012.

O sentimento positivo veio, no entanto, a desvanecer-se em resultado de incertezas de natureza política, primeiro em Espanha e mais tarde em Itália, seguindo-se, no final do primeiro trimestre, a crise cipriota, que foi objeto do acordo de assistência financeira entretanto negociado.

Nos EUA, a atividade económica continuou a registar um moderado ritmo de expansão para o qual contribuiu, sem surpresa, o forte ajustamento orçamental.

Na Área Euro (AE), o BCE reduziu a taxa de referência em 25 p.b. para 0,50% e a taxa de facilidade permanente de liquidez em 50 p.b. para 1%. A partir do 2º trimestre assistiu-se a uma melhoria dos indicadores de confiança, quer de empresas, quer de famílias. Salientam-se as decisões dos Ministros das Finanças no sentido da construção da União Bancária Europeia no que respeita ao Mecanismo Único de Supervisão bancária e ao Mecanismo Único de Resolução de crises bancárias.

O desemprego voltou a destacar-se pela negativa ao atingir, em junho, o nível mais elevado dos últimos 23 anos (12,1%). A inflação homóloga na AE continuou a cair, desta vez situando-se, em junho, em 1,6%.

Em Portugal o ritmo de contração foi menos acentuado do que o observado durante o final de 2012. No 1º trimestre de 2013 o PIB registou uma queda de 0,4% face ao último trimestre de 2012, o que corresponde, em termos homólogos, a uma redução de 4%. Segundo as projeções do Banco de Portugal (Boletim Económico de Verão 2013) o PIB para o ano de 2013 deverá reduzir-se em 2%, não obstante o bom desempenho das exportações.

Os indicadores publicados continuaram a apontar para uma queda da atividade. A taxa de desemprego situou-se em junho em 17,4% após ter alcançado o valor de 17,8% em abril, segundo o Eurostat. A taxa de inflação homóloga, que havia encerrado 2012 em 1,9%, baixou perto do final da primeira metade de 2013 para 1,2%.

O abrandamento das economias emergentes, mas sobretudo a atuação das autoridades, nomeadamente em termos de política monetária, contribuiu para a incerteza relativa à conjuntura internacional. No caso da China a inércia do banco central pode ser enquadrada no contexto de algum arrefecimento pretendido pelos próprios dirigentes. O caso do Brasil foi mais marcante, tendo o Banco Central brasileiro aumentado por duas vezes a taxa de juro de referência, em resposta ao elevado nível da inflação.

A conjuntura de incerteza contribuiu para que durante grande parte do semestre os investidores reforçassem posições em ativos seguros, prevalecendo um ambiente de taxas baixas. Consequentemente, assistiu-se à queda das taxas de rendibilidade, a 10 anos, para novos mínimos históricos, quer no caso da Alemanha, quer no da França. A sinalização por parte da Reserva Federal no final do semestre de eventual redução dos estímulos à economia veio a traduzir-se num aumento nas taxas de juro na Área Euro, que regressaram aos valores mais elevados desde a primeira metade de 2012.

---

Crescimento moderado da economia mundial

---

EUA: forte ajustamento orçamental e anúncio de eventual redução de estímulos monetários a verificar no futuro próximo

---

Na zona euro, redução de taxas de referência e novos passos para a construção da União Bancária Europeia

---

Em Portugal, economia em contração ainda que atenuada no final do semestre. Desemprego em níveis preocupantes

A deterioração do sentimento em torno da conjuntura económica europeia, conjugada com a decisão do BCE em reduzir as taxas diretoras, levou a uma descida das taxas Euribor, que nos prazos a 6 e a 12 meses chegaram a atingir novos mínimos históricos, tendo-se posteriormente, verificado uma correção decorrente da melhoria de alguns indicadores económicos e da referida sinalização da Reserva Federal.

---

Novos máximos históricos dos principais índices acionistas nos EUA e na Europa

Os principais índices acionistas atingiram perto do final do mês de maio novos máximos históricos, quer nos EUA, quer na Europa, registando ganhos semestrais de respetivamente 12,6% e de 1,9%. No caso dos países da periferia europeia, exceção feita à Irlanda cujo índice valorizou 16,7%, os índices acionistas encerraram o semestre a acumular perdas, entre os -6,6% da Grécia e os -1,7% do PSI20 de Portugal. O índice alemão registou na primeira metade de 2013 uma valorização de 4,6%.

## 4 – Evolução do Grupo CGD

A estrutura e organização do Grupo CGD prosseguiram no primeiro semestre a trajetória de convergência para um modelo centrado na sua atividade nuclear, o negócio bancário, cujo desenvolvimento se opera numa plataforma geográfica alargada e com polos e vetores estratégicos prioritários.

As principais alterações na estrutura e composição do Grupo ocorridas no primeiro semestre de 2013 foram:

- **Fevereiro** - Autorizada e entrada em funcionamento da Sucursal Offshore em Macau;
- **Março** - Conclusão da venda pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, SA da HPP - Hospitais Privados de Portugal, SGPS, SA, detentora de seis hospitais em todo o país e da gestão do Hospital de Cascais, ao grupo brasileiro Amil;
- **Mai** - Incorporação da CGD - Participações em Instituições Financeiras, Lta. ("CGD PINF"), na CGD Investimentos Corretora de Valores e Câmbio, S.A. ("CGD Securities"), no Brasil;
- **Junho** - Publicação do DL nº 80/2013 que define as regras referentes à alienação do capital social das sociedades Fidelidade-Companhia de Seguros, SA, Multicare-Seguros de Saúde, SA e Cares-Companhia de Seguros, SA ou da sociedade ou sociedades que detenham, direta ou indiretamente, a totalidade ou parte dos respetivos ativos;

Na sequência do entendimento estabelecido entre os governos da República de Angola e República de Portugal, efetivou-se a alienação da totalidade da participação da CGD no capital social do Banco para a Promoção e Desenvolvimento (BPD) ao Grupo Sonangol.

De salientar ainda as seguintes ações em curso:

- Continuação do processo de otimização da rede comercial doméstica ajustando-a à nova conjuntura económica e tecnológica, bem como à evolução do perfil e objetivos dos vários segmentos de clientes;
- Continuação do processo de transformação da presença do Grupo em Espanha nomeadamente através do respetivo redimensionamento e maior enfoque no negócio bilateral envolvendo fluxos de exportação ou operações de investimento entre clientes do Grupo em Portugal e Espanha;
- Reorganização da estrutura e funcionamento da CGD, nomeadamente nos segmentos imobiliário no sentido de prevenção de incumprimento e recuperação de crédito no sentido de um melhor ajustamento à atual conjuntura.

---

Enfoque do Grupo na atividade bancária e reorganização convergente para novo paradigma económico

---

Conclusão da venda dos Hospitais Privados de Portugal

---

Aprovação em DL das regras de alienação do negócio segurador

## 5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência

No primeiro semestre de 2013, a Caixa apresentou ainda resultados consolidados negativos decorrentes da conjugação de um conjunto de fatores que refletem em larga medida o prolongamento da situação recessiva da economia Portuguesa e a ausência de sinais evidentes de recuperação da atividade na zona Euro, com consequências para a procura externa dirigida à economia portuguesa.

A evolução das taxas Euribor, afetando a margem financeira, e ainda que em menor escala do que no passado recente, a elevada carga representada pelas imparidades voltaram a refletir-se num desempenho menos favorável da rentabilidade do Grupo CGD.

Foi prosseguida a política de otimização operacional que constitui, aliás, um compromisso firme do Grupo CGD. Porém, fatores de ordem não recorrente condicionaram a trajetória de redução de custos que se vinha observando desde há alguns períodos sucessivos.

Salienta-se, por outro lado, a confortável situação de liquidez, graças à muito favorável captação de recursos estáveis junto dos clientes, e à maior capacidade de recurso aos mercados financeiros internacionais.

Num contexto de redução de financiamento bancário agregado à economia, a Caixa continua a aumentar a sua quota de mercado no crédito a particulares e empresas.

### Resultados

Traduzindo o comportamento desfavorável da margem financeira e o ainda acentuado impacto das imparidades, bem como o aumento não recorrente de custos com pessoal, o Resultado Líquido consolidado do Grupo CGD no primeiro semestre de 2013 foi negativo de 181,6 milhões de euros, contra -12,7 milhões de euros no período homólogo do ano precedente.

A Margem Financeira Alargada atingiu 468,3 milhões de euros, registando uma quebra de 41,7% face ao 1º semestre de 2012, com origem quer na Margem Financeira (-42,7%), quer nos Rendimentos de Instrumentos de Capital (-32,6%).

A estrutura do ativo da CGD, com um peso ainda muito elevado de crédito à habitação com taxa de juro indexada à Euribor, tem contribuído de forma significativa para a deterioração da Margem Financeira que apresentou uma redução de 42,7% face ao 1º semestre de 2012.

De referir que a carteira de crédito hipotecário da Caixa, banco que pela sua natureza e tradição se assume como importante entidade financiadora das famílias portuguesas, não representa um risco elevado, dado o seu reduzido *Loan-to-Value* (LTV) médio, que se situa abaixo de 60% comparando muito favoravelmente com outros bancos portugueses e europeus e a sua elevada granularidade traduzida num valor médio dos empréstimos vivos inferior a 50 mil euros.

A evolução desfavorável da margem financeira foi também agravada pelo pagamento ao

Resultado Consolidado negativo de 181,6 M€

Margem financeira, alargada e estrita, em redução refletindo sobretudo evolução taxas Euribor

Estado dos encargos associados à emissão de obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCos) que ascenderam a 39,8 milhões de euros no semestre. Expurgando este fator, cuja natureza é exógena à atividade de negócio do Grupo, a margem financeira teria registado uma variação negativa menos acentuada de 37,2%.

Face à inexistência de um mecanismo de transmissão monetária eficaz, a Caixa tem procurado mitigar o conseqüente efeito negativo na margem através de um acompanhamento ativo das taxas de juro, quer das operações ativas quer das operações passivas.

As Comissões Líquidas totalizaram 256,1 milhões de euros, valor muito próximo do observado no período homólogo de 2012 (-0,7%).

### COMISSÕES LÍQUIDAS – CONTRIBUTO POR ÁREAS DE NEGÓCIO

(milhões de euros)

	Jun/12	Jun/13	Var. (%)
CGD Portugal	171,8	173,5	1,0%
Atividade Internacional	69,3	65,8	-5,0%
Banca de Investimento	26,3	32,4	23,3%
Gestão de Ativos	10,7	9,3	-12,5%
Outros	-20,3	-25,0	-
<b>Total</b>	<b>257,8</b>	<b>256,1</b>	<b>-0,7%</b>

As operações financeiras continuaram a apresentar um desempenho muito favorável expresso num proveito de 195,3 milhões de euros. Deve salientar-se que não obstante este valor se situar abaixo do verificado no primeiro semestre de 2012 (-23,7%), nesse período foram realizados ganhos com operações de recompra de dívida própria. Expurgados destes ganhos, os Resultados de Operações Financeiras teriam aumentado 115,4% no primeiro semestre de 2013, graças ao bom desempenho das atividades regulares de *trading* e de gestão das carteiras.

A Margem Técnica da Atividade Seguradora refletiu também o decréscimo da atividade económica tendo registado uma variação negativa de 13,3%, situando-se em 214,9 milhões de euros em junho de 2013.

O Produto da Atividade Bancária e Seguradora reduziu-se assim em 434,2 milhões de euros (-27,3%), para 1 158,8 milhões de euros no 1º semestre de 2013.

O Resultado Bruto de Exploração foi ainda agravado pela interrupção da tendência descendente dos custos de estrutura que registaram um aumento extraordinário associado à reintrodução dos subsídios de férias e de natal, traduzido num aumento dos Custos com Pessoal de 30,5 milhões de euros (+7%), não obstante a redução verificada na remuneração base dos empregados do Grupo em Portugal (cerca de 19%). Verificou-se no mesmo período um aumento dos encargos relativos ao Fundo de Pensões.

Os Outros Gastos Administrativos mantiveram a sua trajetória descendente (-3,0% do que no período homólogo de 2012) refletindo a prossecução da política de otimização operativa em curso no Grupo.

Agravamento da margem devido a encargos com CoCos

Acompanhamento ativo das taxas de juro, quer das operações ativas quer das operações passivas

Muito bom desempenho das operações financeiras

Redução da margem técnica da atividade seguradora

Agravamento dos custos resultante exclusivamente da reintrodução dos subsídios de férias e de Natal dos trabalhadores

## CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	Jun/12	Jun/13	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com Pessoal	433,4	464,0	30,5	7,0%
Outros Gastos Administrativos	288,0	279,3	-8,7	-3,0%
Depreciações e Amortizações	75,8	70,4	-5,4	-7,1%
<b>Total</b>	<b>797,2</b>	<b>813,6</b>	<b>16,4</b>	<b>2,1%</b>

Redução continuada de Outros Gastos Administrativos e das Amortizações

Não obstante a Caixa continuar a atribuir elevada prioridade à racionalização operacional e aumento de eficiência, os factos extraordinários antes referidos, traduziram-se numa evolução desfavorável do *Cost-to-Income* que registou em junho um valor de 70,1% (57,7% em dezembro de 2012).

Mantendo uma evolução decrescente, face ao pico verificado em junho do ano passado, as imparidades registaram, todavia, valores ainda muito elevados sobretudo no segmento do crédito situando-se, líquidas de reversões, em 371,9 milhões de euros no 1º semestre de 2013 (483,3 milhões no semestre homólogo anterior). Verificou-se também uma evolução positiva nas provisões e imparidades de outros ativos, líquidas de reversões e recuperações que se reduziram para 175,2 milhões de euros contra 245,2 milhões no primeiro semestre de 2012.

Valores decrescentes mas ainda muito elevados das imparidades, sobretudo do crédito, as quais se encontram, contudo, também em redução

## PROVISÕES E IMPARIDADE (DR)

(milhões de euros)



Os impostos sobre os lucros reduziram-se de forma significativa para um valor negativo de 40,9 milhões de euros, relativos sobretudo a impostos diferidos, que se situaram em -40,1 milhões de euros.

Traduzindo a evolução descrita, o Resultado Líquido consolidado do Grupo CGD foi negativo de 181,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, contra -12,7 milhões de euros no período homólogo do ano precedente.

## Balanço

Continuando a refletir o efeito da política de progressiva desalavancagem do balanço, acentuada aquando da introdução do Programa de Assistência Financeira, o Ativo Líquido consolidado registou novo decréscimo, desta feita de 3,6% face ao final do ano anterior e

de 4,3% face a junho de 2012, cifrando-se em 112 684 milhões de euros.

Este decréscimo ficou a dever-se sobretudo à diminuição do crédito, visível em todos os segmentos do negócio, num contexto de reduzida procura por financiamento associada ao atual enquadramento económico.

Verificou-se também uma redução nos saldos das Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (-1 030 milhões de euros, -17,8% do que no semestre homólogo de 2012) e a um aumento na carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) que registou um valor de 27 613 milhões de euros (+7,1% do que em junho de 2012).

O Crédito a Clientes (bruto) reduziu-se 2,3% face a dezembro de 2012, totalizando 77 109 milhões de euros em junho de 2013.

No Passivo salienta-se o efeito da redução em 4 250 milhões de euros do financiamento da Caixa junto do BCE que se situava em Junho de 2013 em 4 750 milhões de euros (9 000 milhões de euros no final de junho de 2013). Verificou-se também uma redução de 1 505 milhões de euros (-14,2%) nas Responsabilidades Representadas por Títulos, que registaram um valor de 9 085 milhões de euros no final do semestre.

O saldo dos Depósitos de Clientes ascendeu a 65 795 milhões de euros o que representa um acréscimo de 2,2% face a junho de 2012. No final do primeiro semestre de 2013, o rácio de transformação era de 110,5%, situando-se abaixo do limite máximo recomendado pelas autoridades.

## RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS

(milhões de euros)



A Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões representou 0,95% do valor médio da carteira de crédito, inferior ao observado no final de 2012 em 0,29 p.b.

O montante da Imparidade Acumulada relativa ao Crédito a Clientes (normal e vencido) ascendeu a 4 437 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2013 (+589 milhões, +15,3% do que em igual data de 2012), resultando num grau de cobertura de Crédito Vencido com mais de 90 dias de 98,1% (100,6% no final de 2012).

A deterioração que se tem vindo a assistir na situação económica e financeira não permitiu ainda a estabilização da qualidade de crédito, refletindo-se num agravamento dos respetivos indicadores, com o Rácio de Crédito Vencido Total a fixar-se em 6,7% no final de junho, acima dos 5,7% verificados em dezembro de 2012. O Rácio de Crédito Vencido com mais de 90 dias foi de 5,9%, contra 5,3% no final de 2012.

O custo do risco de crédito, medido pela respetiva imparidade em percentagem do saldo médio do crédito a clientes, foi de 0,95%, tendo registado um decréscimo de 0,29% face ao final de 2012.

Deve referir-se que se tem vindo a assistir a um "envelhecimento" dos créditos vencidos

Redução do crédito na generalidade dos segmentos de negócio

Aumento dos depósitos de clientes confirmando confiança dos Portugueses no Grupo Caixa Geral de Depósitos

Redução do custo do risco de crédito para 0,95%

na carteira da CGD Portugal, sobretudo no segmento do crédito à habitação, indicador de um decréscimo do número e do volume de novos casos de incumprimento.

Não menos importante, a Caixa tem reforçado as políticas de prevenção em matéria de crédito em todos os segmentos do negócio, procurando mitigar a evolução desfavorável da qualidade do crédito no presente período de ajustamento da economia portuguesa.

Assim, a Caixa instituiu circuitos de acompanhamento dos contratos de crédito possibilitando a deteção precoce dos indícios de risco de incumprimento com vista à adoção célere de medidas suscetíveis de prevenir o referido incumprimento.

A carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) registou um acréscimo de 1 819 milhões de euros (+7,1%) relativamente a junho de 2012, em grande parte fruto da recuperação do valor da sua componente de dívida. No entanto se comparado com o valor a dezembro de 2012, regista-se uma redução de 1 083 milhões de euros, quase exclusivamente na componente da carteira bancária. Esta redução resulta sobretudo do vencimento de ativos não core, no quadro do processo de desalavancagem previsto no plano de reestruturação.

Reorganização interna no sentido da prevenção ao incumprimento

## APLICAÇÃO EM TÍTULOS <sup>(a)</sup>

(milhões de euros)

	Jun/12	Dez/12	Jun/13	Variação Jun13/Jun12		Variação Jun13/Dez12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
<b>Atividade bancária</b>	<b>17 352</b>	<b>19 606</b>	<b>18 575</b>	<b>1 223</b>	<b>7,0%</b>	<b>-1 031</b>	<b>-5,3%</b>
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	4 029	3 946	3 576	-454	-11,3%	-370	-9,4%
Ativ. fin. disponíveis para venda	13 322	15 664	14 999	1 677	12,6%	-665	-4,2%
<b>Atividade seguradora</b>	<b>8 442</b>	<b>9 090</b>	<b>9 038</b>	<b>596</b>	<b>7,1%</b>	<b>-52</b>	<b>-0,6%</b>
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	84	56	43	-41	-49,3%	-13	-24,1%
Ativ. fin. disponíveis para venda	5 232	5 417	5 589	357	6,8%	172	3,2%
Invest. assoc. produtos <i>unit-linked</i>	624	1 148	1 064	440	70,6%	-84	-7,3%
Invest. a deter até à maturidade	2 502	2 469	2 342	-160	-6,4%	-127	-5,1%
<b>Total</b>	<b>25 794</b>	<b>28 696</b>	<b>27 613</b>	<b>1 819</b>	<b>7,1%</b>	<b>-1 083</b>	<b>-3,8%</b>

(a) Após Imparidade e inclui Repos (Ativos com Acordo de Recompra).

## Liquidez

O ambiente de maior estabilidade dos mercados financeiros internacionais e o fortalecimento da situação financeira dos bancos possibilitou, nos primeiros meses de 2013, um incremento da liquidez nos mercados interbancários e a progressiva abertura do mercado de capitais aos créditos dos países não core, incluindo os portugueses. Ainda assim, a persistente fragilidade da economia na zona euro conduziu em maio, à decisão do BCE de reduzir as respetivas taxas de juro de referência para níveis mínimos (taxa de refinanciamento em 0,5% e taxa de depósito em 0%). Esta resolução, em conjunto com outras ações desta instituição no sentido de criação de mecanismos facilitadores da gestão de liquidez e de acesso aos mercados, permitiram um fortalecimento da confiança dos investidores, e uma melhoria progressiva do funcionamento do mercado de capitais.

Aproveitando as condições mais favoráveis no mercado, a CGD lançou no início do ano

Situação desafiada em matéria de liquidez cria condições para o Grupo CGD apoiar o financiamento dos agentes económicos

uma emissão de Obrigações Hipotecárias a 5 anos, no montante de 750 milhões de euros com um cupão de 3,75%, reabrindo este segmento a instituições financeiras portuguesas. A excelente receptividade desta emissão foi evidenciada pela forte procura, que ultrapassou os 4 mil milhões de euros, e pela colocação de cerca de 90% do montante junto de mais de 200 investidores externos, nomeadamente no Reino Unido, Alemanha, Áustria, França e Suíça.

A agência de *rating* DBRS atribuiu a notação A a esta emissão e confirmou a mesma notação para todas as séries de obrigações hipotecárias da CGD.

Este enquadramento em conjunto com o bom desempenho dos depósitos levou a que a CGD, tenha optado por uma cuidadosa normalização da sua política de financiamento, incluindo a desejável redução da dependência do financiamento junto do BCE. O Grupo CGD reduziu, no primeiro semestre, o montante financiado junto desta instituição em 2 mil milhões de euros, passando dos 8,4 mil milhões de euros em dezembro para os 6,4 mil milhões de euros no final de junho. No caso da CGD individual esta redução foi ainda superior, passando o financiamento junto do Banco Central de 6,95 mil milhões de euros em dezembro para 4,75 mil milhões de euros de LTRO em junho de 2013. Por seu lado, a pool de ativos elegíveis como colateral do Grupo CGD no final do semestre fixou-se nos 17 mil milhões de euros, ascendendo o montante não utilizado a 10,6 mil milhões de euros.

No âmbito do programa EMTN, o saldo das emissões vivas reduziu-se, no período em análise, em 1 704 milhões de euros, dos quais 1 000 milhões de euros corresponderam à amortização de uma emissão pública efetuada em 2009.

Reabertura do mercado de Obrigações Hipotecárias com emissão largamente procurada pelos investidores de diversas regiões geográficas e setores institucionais.

Nova redução do recurso a fundos do BCE

## Solvência

Os Capitais Próprios do Grupo totalizaram 7 106 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2013, tendo sido reforçados em 267,1 milhões de euros (+3,9%) face ao observado em junho 2012.

Reforço dos Capitais Próprios do Grupo (+ 3,9% em termos homólogos)

### CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)

	Jun/12	Dez/12	Jun/13	Variação Jun/13 vs. Jun/12		Variação Jun/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Capital social	5 900	5 900	5 900	0	-	0	-
Reservas de justo valor	-1 197	-190	-169	1 028	-	20	-
Outras reservas e result. transitados	1 147	979	563	-584	-50,9%	-417	-42,5%
Interesses minoritários	1 002	985	994	-8	-0,8%	9	0,9%
Resultado do exercício	-13	-395	-182	-169	-	213	-
<b>Total</b>	<b>6 839</b>	<b>7 280</b>	<b>7 106</b>	<b>267</b>	<b>3,9%</b>	<b>-174</b>	<b>-2,4%</b>

Para a variação positiva contribuiu a melhoria das Reservas de Justo Valor em 1 028 milhões de euros.

O Rácio de Solvabilidade em base consolidada e incluindo os resultados retidos viu-se reforçado de 13,6% no final de 2012 para 13,5% em junho de 2013.

O Rácio *Core Tier 1*, em base consolidada e incluindo os resultados retidos, fixou-se em 11,3% em junho de 2013, que compara com 11,6% em dezembro de 2012.

---

[Rácios de Solvabilidade](#)

Tier I: 10,9%

Core Tier I: 11,3%.

Rácio EBA: 9,2%

## 6 – Segmentos de Atividade

### Banca Comercial

A Rede Comercial em Portugal no final do semestre era constituída por 780 Agências, das quais 22 automáticas, e 34 Gabinetes Caixa Empresas, em resultado da continuidade da política de redimensionamento e otimização dos modelos de serviço.

Ligeiro redimensionamento da rede e continuação do processo de aperfeiçoamento do modelo de serviço a todos os clientes

#### Recursos

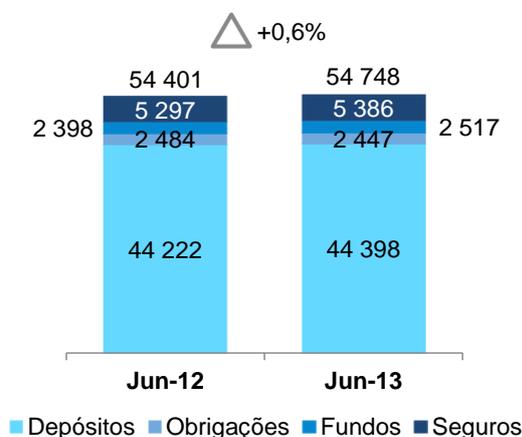
A fragilidade macroeconómica e social e o ambiente de incerteza que persistem em Portugal não impediram, e terão até contribuído, para que, não obstante a redução do respetivo rendimento disponível, se tenha acentuado o esforço de poupança das famílias portuguesas, o qual continua a refletir-se no bom desempenho dos depósitos da CGD, cuja quota de mercado em Portugal se manteve em níveis próximos dos 28%.

Os Depósitos de Particulares na rede comercial em Portugal continuaram a aumentar em termos homólogos (+0,4%), revelando a confiança que os clientes continuam a ter na Caixa, nomeadamente em períodos de maior dificuldade e incerteza.

Neste segmento, a totalidade dos produtos de Captação cresceu 0,6%, face a junho de 2012, destacando-se além do crescimento dos Depósitos, o aumento dos Fundos de Investimento (+5%) e dos Seguros (+1,7%).

#### CAPTAÇÃO (PARTICULARES) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Aumento do volume de depósitos e dos restantes instrumentos de captação

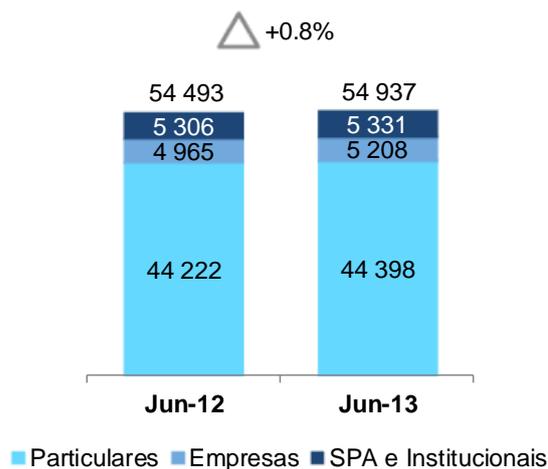
De salientar, a evolução positiva observada ao nível dos novos produtos de poupança os quais, pelo seu caráter inovador e pela sua aderência às presentes necessidades e objetivos dos diferentes estratos de clientes, têm desempenhado um papel pedagógico de relevo na motivação para o aforro da população.

A totalidade dos produtos de Captação do segmento Empresas na rede comercial em Portugal cresceu 4,9% no 1º semestre de 2013, com destaque para o crescimento dos Depósitos (+5,4%) e dos Fundos de Investimento (+16,3%).

Na rede comercial em Portugal os Depósitos Totais atingiram 54 937 milhões de euros (+0,8% em termos homólogos), influenciados pelos crescimentos verificados nos segmentos de Empresas (+4,9%) e de Particulares (+0,4%). Face a dezembro de 2012, os Depósitos das Empresas e dos Particulares cresceram 5,4% e 0,2%, respetivamente.

## DEPÓSITOS - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Bom desempenho dos novos produtos de poupança

Aprofundamento e melhoria dos modelos de serviço nos segmentos de Particulares e Empresas

Primazia da CGD em atendimento dedicado

A clara liderança da CGD na captação de recursos é o resultado evidente da sua credibilidade junto da população portuguesa bem como a bem sucedida estratégia de oferta de um conjunto de soluções de aforro.

Atenta à importância da sua base de depositantes, a Caixa prosseguiu ao longo do semestre, o aprofundamento do modelo de serviço Caixa Mais, nomeadamente através do alargamento da cobertura de clientes (496 634 representando 58% do volume de negócios de particulares) e de uma renovada e mais interligada oferta de produtos e serviços disponíveis para este universo.

No segmento de particulares deve ainda salientar-se o Serviço Caixazul, vocacionado para a gestão personalizada de clientes Gama alta que, em 30 de junho de 2013 abrangia 297 238 clientes e contribuía com cerca de 37% para o volume de Negócio de Particulares. A rede comercial contava com 571 agências com espaços dedicados a este modelo de serviço.

No final de junho de 2013, mais de 834 mil clientes Particulares e Empresas eram geridos por um comercial dedicado, mantendo a Caixa a primazia na Banca nacional em atenção e serviço ao cliente.

A nível do Grupo CGD o saldo dos Recursos Totais Captados (excluindo o mercado monetário interbancário) manteve-se estável relativamente ao semestre homólogo anterior e face aos valores de final de 2012, situando-se nos 99 128 milhões de euros.

O saldo dos Depósitos de Clientes cresceu 2,2% face a junho de 2012, ascendendo a 65 795 milhões de euros, dos quais cerca de 46 694 milhões de euros (71% do total) respeitavam a depósitos a prazo e de poupança.

A Caixa mantém a liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, ultrapassando 30% no segmento dos particulares.

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO – SALDOS

(milhões de euros)

	Jun/12	Dez/12	Jun/13	Variação Jun/13 vs. Jun/12		Variação Jun/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
<b>No Balanço</b>	<b>86 818</b>	<b>87 718</b>	<b>86 599</b>	<b>-218</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-1 118</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Retalho</b>	<b>75 318</b>	<b>76 823</b>	<b>77 083</b>	<b>1 765</b>	<b>2,3%</b>	<b>260</b>	<b>0,3%</b>
Depósitos de clientes	64 398	65 546	65 795	1 397	2,2%	250	0,4%
Outros recursos de clientes	10 920	11 278	11 288	368	3,4%	10	0,1%
<b>Investidores Institucionais</b>	<b>10 600</b>	<b>9 995</b>	<b>8 616</b>	<b>-1 984</b>	<b>-18,7%</b>	<b>-1 378</b>	<b>-13,8%</b>
EMTN	5 287	5 357	3 920	-1 367	-25,9%	-1 437	-26,8%
Obrigações hipotecárias	3 146	3 042	3 806	660	21,0%	764	25,1%
Outros	2 167	1 596	891	-1 276	-58,9%	-705	-44,2%
<b>Estado Português (CoCos)</b>	<b>900</b>	<b>900</b>	<b>900</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Fora de Balanço</b>	<b>11 094</b>	<b>12 443</b>	<b>12 527</b>	<b>1 434</b>	<b>12,9%</b>	<b>84</b>	<b>0,7%</b>
Unid. particip. em fundos de inv.	4 343	4 588	4 621	278	6,4%	33	0,7%
Fundos de Pensões	2 124	2 306	2 282	158	7,4%	-24	-1,0%
Gestão de Patrimónios <sup>(a)</sup>	4 627	5 549	5 624	998	21,6%	75	1,4%
<b>Total</b>	<b>97 911</b>	<b>100 161</b>	<b>99 127</b>	<b>1 215</b>	<b>1,2%</b>	<b>-1 035</b>	<b>-1,0%</b>
<b>Total (excluindo Investidores Institucionais e Estado Português)</b>	<b>86 411</b>	<b>89 267</b>	<b>89 611</b>	<b>3 199</b>	<b>3,7%</b>	<b>345</b>	<b>0,4%</b>

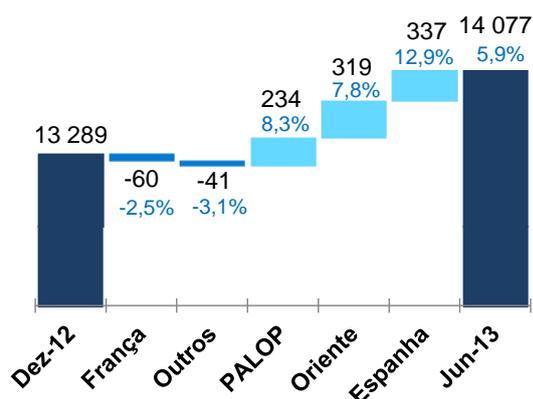
(a) Não inclui as carteiras das seguradoras do Grupo CGD

As unidades no exterior continuam a contribuir de forma positiva para o total da captação do Grupo (+5,9% do que no final de 2012), destacando-se por áreas geográficas, o aumento dos depósitos de clientes em Espanha (+12,9%), no Oriente (+7,8%) e nos PALOPs (+8,3%).

Rede internacional com contributo positivo para a captação de depósitos, em termos consolidados

## DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL

(milhões de euros)



Em Espanha, não obstante a difícil conjuntura económica, o aumento dos depósitos tornou-se possível devido à reorientação do modelo de negócio que passou a conferir maior ênfase à captação de recursos, a qual tem sido de algum modo facilitada pelo presente contexto de menor agressividade da banca espanhola, face ao verificado no passado recente.

Os Recursos “Fora do Balanço” atingiram 12 527 milhões de euros no final de junho de 2013, evidenciando um acréscimo homólogo de 12,9%, traduzindo um bom desempenho

da atividade de Gestão de Patrimónios com o saldo correspondente a registar uma variação absoluta de 998 milhões de euros (5 624 milhões que comparam com 4 627 milhões no final do primeiro semestre de 2012).

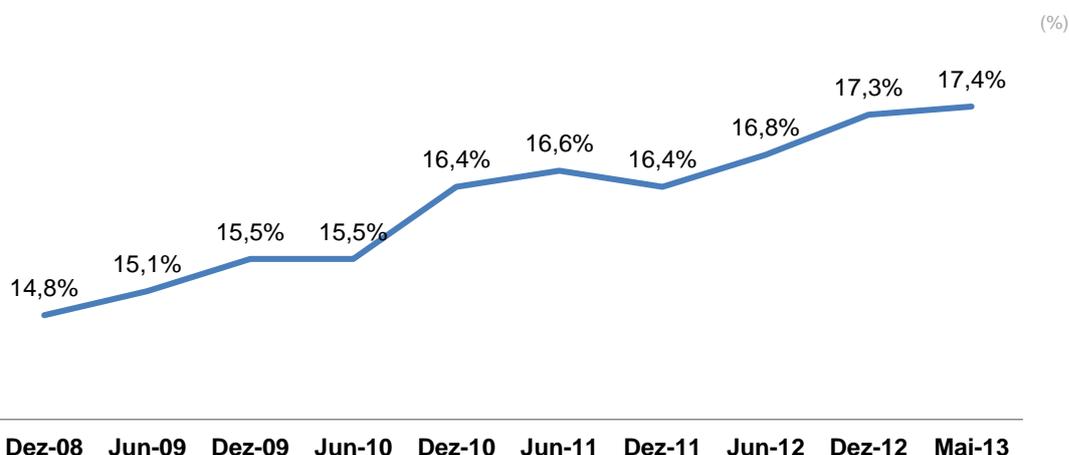
## Crédito

O processo de desalavancagem iniciado ainda em 2011, a manutenção de uma conjuntura recessiva em ambiente de enfraquecida confiança na evolução económica futura quer em Portugal quer na UE, têm continuado a contribuir para uma evolução negativa do crédito bruto consolidado da Caixa, o qual (excluindo operações de repos, registou uma redução de 2,1% desde o início do ano.

Apesar desta redução, verificou-se uma estabilização do crédito a empresas em Portugal, no primeiro semestre de 2013, tendo-se registado apenas um ligeiro decréscimo de 0,4%.

Deve salientar-se, num contexto de retração do crédito no mercado nacional, o aumento de quota de mercado e sobretudo a expansão do negócio em segmentos de particular dinamismo e importância para a economia portuguesa.

### QUOTAS DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS



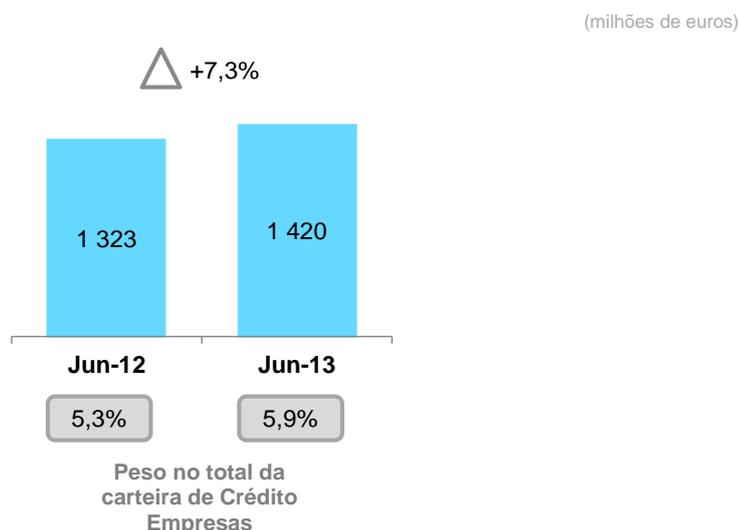
Estabilização do crédito a empresas em Portugal, no primeiro semestre de 2013

Quotas de mercado do crédito a empresas em crescimento sustentado

Assim, o volume de crédito da carteira contratado pela CGD no âmbito das empresas com estatuto PME Líder totalizava 1 385 milhões de euros no final de junho de 2013, apresentando no ano um crescimento de 4,4%.

A quota nas Linhas PME Investe 2012/13 é de 16,5% em montante de financiamento e 12,9% em número de operações.

### LINHA DE CRÉDITO PME INVESTE



Dinamização do crédito a PMEs e setores prioritários para a retoma económica

Na Linha PME Crescimento 2012/13 estas quotas são respetivamente de 16,6% e 13,8%.

O universo de empresas nacionais distinguidas com o Estatuto de PME Líder totalizou em junho deste ano 8 468 empresas, das quais 2 359 trabalhavam com a Caixa (cerca de 28%). No que se refere às PME Excelência, 1 314 conseguiram alcançar esta distinção em 2012; apoiando a Caixa no dia-a-dia 331 PMEs com este estatuto, o que representa uma quota de mercado neste setor de 25%.

Estes indicadores refletem o enfoque estratégico da CGD no financiamento de projetos e entidades de acrescida valia, especialmente as produtoras de bens transacionáveis e/ou dotadas de um elevado grau de inovação. Também por esta via, a Caixa prossegue no seu relevante papel de apoio à procura externa e à internacionalização da economia e, da maior importância de reestruturação do tecido produtivo português e de contenção do desemprego.

Para esta progressão tem contribuído de forma visível a consolidação do modelo de Serviço Caixa Empresas na rede de agências, o qual tem subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e microempresas clientes da CGD. Este modelo materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes.

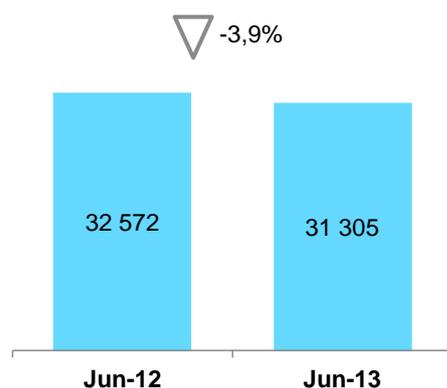
Em 30 de junho de 2013 estavam abrangidos por este modelo de serviço 24 445 clientes, com um volume de negócios de 3 677 milhões de euros.

A redução observada no crédito a particulares resultou sobretudo do menor fluxo de novas operações de crédito hipotecário, decorrente da fragilidade da conjuntura atual, que se traduz nomeadamente no adiamento de algumas decisões de aquisição ou substituição de habitações, estando também associado a outros fatores de natureza mais estrutural, como o amadurecimento do mercado, os aperfeiçoamentos em curso na legislação do mercado de arrendamento e alterações do padrão comportamental da população portuguesa.

Assim, o saldo vivo do crédito à habitação concedido pela rede comercial em Portugal reduziu-se em 2% face a dezembro de 2012 e 3,9% em termos homólogos, atingindo 31 305 milhões de euros no final do 1º semestre de 2013.

### CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Todavia, no que se refere a novas operações, assistiu-se no decurso da primeira metade do ano a alguma inversão do movimento decrescente observado em 2012, tendo-se realizado 2 815 novas operações correspondentes a um valor total de 216 milhões de euros (+10,8% face ao primeiro semestre de 2012), em resultado do esforço de alienação de ativos imobiliários na carteira da CGD.

Em termos consolidados, o Crédito a Clientes (bruto e excluindo repos) atingiu 77 109 milhões de euros no final de junho de 2013, do qual mais de 22% do total pelas restantes unidades do Grupo.

Serviço de gestão personalizado a ENI

Diminuição do crédito hipotecário associada à ainda reduzida confiança da população portuguesa no futuro próximo da economia

CRÉDITO A CLIENTES <sup>(a)</sup>

(milhões de euros)

	Jun/12	Dez/12	Jun/13	Variação Jun/13 vs. Jun/12		Variação Jun/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
<b>CGD Portugal</b>	<b>63 405</b>	<b>61 454</b>	<b>60 201</b>	<b>-3 204</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-1 253</b>	<b>-2,0%</b>
Empresas	23 762	22 770	22 690	-1 072	-4,5%	-81	-0,4%
Setor Público Administrativo	4 189	3 481	3 379	-809	-19,3%	-101	-2,9%
Institucionais e Outros	1 530	1 954	1 620	90	5,9%	-335	-17,1%
Particulares	33 925	33 249	32 513	-1 412	-4,2%	-736	-2,2%
<i>Habitação</i>	32 572	31 957	31 305	-1 266	-3,9%	-651	-2,0%
<i>Outras Finalidades</i>	1 353	1 292	1 207	-145	-10,7%	-85	-6,6%
<b>Outras Unidades do Grupo</b>	<b>17 878</b>	<b>17 336</b>	<b>16 908</b>	<b>-969</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-428</b>	<b>-2,5%</b>
<b>Total</b>	<b>81 283</b>	<b>78 790</b>	<b>77 109</b>	<b>-4 173</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-1 680</b>	<b>-2,1%</b>

(a) Antes de imparidade e excluindo operações de repos (ativos com acordos de recompra)

## Rede Internacional com atividade de crédito em expansão

Os bancos localizados em África registaram, nos primeiros seis meses de 2013, um ligeiro crescimento de 0,2%, totalizando 2 439 milhões de euros. Salienta-se o BCI em Moçambique que registou um acréscimo de 71 milhões de euros (+7,3%) em relação a dezembro de 2012.

Em Macau, o crédito concedido pelo BNU aumentou 97,1 milhões de euros, +6,7% face ao final de 2012.

Na Europa, a Sucursal da CGD em França, país que não revela ainda sinais evidentes de recuperação, decresceu 309,8 milhões de euros (-7,9%). Também as unidades do Grupo em Espanha continuaram a decrescer em 2,4% e 6,3%, face a dezembro e junho de 2012, respetivamente.

## Atividade Internacional

## Reforço da importância estratégica da Atividade Internacional

O desenvolvimento da atividade internacional constitui um dos principais vetores da política seguida pelo Grupo CGD, tendo a respetiva importância vindo a ser gradualmente reforçada pela presente situação e perspetivas da economia portuguesa. A quebra do rendimento disponível das famílias, a ainda fraca expectativa de progressão da procura doméstica e o imperativo de desenvolvimento sustentado do setor de transacionáveis constituem, entre outros, fatores determinantes para que o negócio transfronteiriço se revista de elevada prioridade estratégica no Grupo CGD.

Esta vertente de atividade tem vindo assim a desenvolver-se de forma estruturada e deverá contribuir para um retorno tão rápido quanto possível a níveis de rentabilidade consolidada do Grupo em linha com a respetiva posição de referência no País.

A política de expansão e consolidação do negócio internacional da rede global CGD é, aliás, consonante com o cumprimento do objetivo do Grupo, atualmente de acrescida importância, de promoção e reestruturação da atividade produtiva e de criação do emprego em Portugal.

A Caixa tem, desta forma, assumido um ativo posicionamento no apoio à internacionalização das empresas portuguesas, contribuindo para o aumento da sua capacidade exportadora e competitividade, bem como no apoio às comunidades de portugueses geograficamente dispersas e com relevante papel na captação de recursos.

Dando resposta a este desafio, no 1º semestre de 2013, a Caixa continuou o esforço de qualificação de meios e recursos à disposição das equipas dedicadas a esta vertente do negócio, nomeadamente Gestores de Negócio Internacional e Pivots de Mercado, com vista ao incremento da interação entre toda a rede (doméstica e internacional), permitindo o levantamento e exploração de novas oportunidades de negócio internacional e de comércio externo.

É de relevar, neste contexto, a atividade desenvolvida pelas *Desks* Internacionais, localizadas em mercados prioritários, com vista a uma maior interação com as diversas Unidades do Grupo no exterior. Além das *Desks* já existentes no BNU Macau, BCG Espanha, Suc França e Suc NY, também o BCG Brasil e o Mercantile Bank da África do Sul contam com interlocutores privilegiados para o negócio bilateral de Empresas, estando em curso a implementação de estruturas semelhantes no BCGT Angola e BCI Moçambique, para dedicação exclusiva a esta atividade de dinamização.

Com esta estratégia o Grupo deverá aumentar o número e volume de operações cruzadas entre a CGD e as Unidades no Exterior, sendo dirigida sobretudo a clientes que exportem para mercados com presença do Grupo, devendo em paralelo permitir a captação de novos clientes com atividade internacional.

Neste âmbito a extensa rede internacional do Grupo tem grande valia sobretudo no potencial de desenvolvimento de fluxos comerciais e de investimento entre Portugal e áreas geográficas que constituem hoje importantes polos de crescimento à escala mundial e onde a Caixa mantém importantes presenças.

A Caixa tem vindo também a dirigir a sua estratégia de negócio internacional no sentido de novos polos como a Índia, Canadá e Argélia. O primeiro centrado na penetração, ainda incipiente mas promissora, de empresas e exportações portuguesas naquele mercado, bem como no desenvolvimento do negócio entre a Índia e outros territórios com presença CGD, nomeadamente a China. O segundo por ora mais vocacionado para a captação de recursos de não residentes, através de uma relação de maior proximidade. O mercado argelino, por sua vez tem sido um importante polo de atração para empresas portuguesas.

O impulso crescente conferido ao negócio internacional, não se traduz por ora em sinais evidentes ao nível dos resultados globais, os quais continuam a ser penalizados pela presença CGD em Espanha, operação em fase de redimensionamento e reestruturação. A situação do país a nível económico e setorial tem determinado valores anormalmente elevados de provisionamento com os consequentes efeitos negativos sobre a rentabilidade do Grupo naquele país.

O negócio ibérico continua a ser, no entanto, da maior relevância para a Caixa e para o país, razão pela qual é um objetivo imediato e prioritário do Grupo a reestruturação e dinamização da respetiva atividade e presença em Espanha. Este processo que está já a consubstanciar-se num visível redimensionamento traduzir-se-á igualmente num renovado modelo de negócio a ter lugar numa rede ibérica integrada resultante da expansão natural da rede doméstica CGD ao mercado espanhol.

O contributo para o resultado líquido consolidado do Grupo foi, deste modo, ainda negativo situando-se no final do semestre em -54,6 milhões de euros em termos globais. Excluindo Espanha, este contributo é positivo e de 35,8 milhões de euros, valor que compara com 25 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013 e 55,6 milhões de euros no semestre homólogo de 2012.

---

Apoio à internacionalização e à competitividade das melhores empresas portuguesas

---

Aumento e reforço da qualificação dos elementos dedicados ao negócio internacional

---

Desempenho muito favorável das unidades da Ásia e África

---

Novos polos de desenvolvimento como a Índia, Canadá e Argélia

---

Importância do negócio ibérico conduz a reestruturação da rede e do modelo de atividade na península

## CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL PARA O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO

	(milhões de euros)		
	Jun-12	Jun-13	Varição
Filiais África e Ásia	35,6	43,4	7,8
Outras Filiais e Sucursais	-47,2	-97,9	-50,8
<b>Total Internacional</b>	<b>-11,6</b>	<b>-54,6</b>	<b>-43,0</b>
<b>Total Internacional, excl. Espanha</b>	<b>55,6</b>	<b>35,8</b>	<b>-19,9</b>

Confirmando a estratégia seguida pelo Grupo de crescente enfoque em regiões de elevado potencial de crescimento, continuam a verificar-se importantes contributos para os resultados líquidos das unidades do Grupo na Ásia, com o BNU Macau a apresentar lucros no semestre de 18,7 milhões de euros, em África, com o BCI Moçambique a contribuir com 6,9 milhões de euros (correspondentes à participação de 51%), o BCG Totta Angola com 7 milhões de euros (participação de 26,01%) e o Mercantile da África do Sul com 6 milhões de euros. Na esfera dos chamados mercados maduros, merece uma referência especial o bom desempenho da Sucursal de França traduzido num resultado líquido de 8,7 milhões de euros no final do primeiro semestre.

## CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL



Não obstante a área internacional representar apenas cerca de 17% do total dos ativos do Grupo, o seu contributo para o Produto da Atividade e Resultado Bruto de Exploração, de 28% e 35%, respetivamente, constituem indicadores da eficiência do segmento internacional da Caixa.

Complementarmente, a relevância do negócio dos clientes particulares residentes no estrangeiro, acrescida pelos novos fluxos de emigração, justifica a especial atenção que a Caixa tem vindo a dedicar a este segmento. A captação de fundos tem registado uma evolução positiva apesar da perceção desfavorável do risco soberano, confirmando a confiança que o Grupo tem também junto deste universo de clientes.

No 1º semestre de 2013 registou-se um reforço da captação total dos Residentes no Estrangeiro de 0,4% e um crescimento de 2,9% do número de clientes. Também as remessas recebidas apresentam uma tendência de crescimento, alinhada com a evolução apresentada nas Estatísticas de Balança de Pagamentos do Banco de Portugal. Os maiores crescimentos têm origem sobretudo na Suíça, França, Alemanha e Reino Unido, sendo também relevante a contribuição dos clientes residentes em Angola e Brasil.

Comunidade não residente dá novos sinais de confiança e lealdade à CGD

Os novos fluxos de emigração, decorrentes essencialmente das atuais dificuldades no mercado de trabalho português, constituem um desafio ao qual a Caixa tem vindo a responder de forma consistente. Neste período, a Caixa incrementou o *cross-selling* entre particulares e empresas, ciente da importância de uma abordagem comercial global aos seus clientes e da satisfação plena das suas necessidades.

## Banca de Investimento

O resultado líquido consolidado do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (CaixaBI ou Banco) a junho ascendeu a 10,9 milhões de euros, beneficiando da participação do CaixaBI em operações de relevo, que permitiram alcançar comissões líquidas que ascenderam a 32,9 milhões de euros, e do desempenho positivo dos resultados em ativos financeiros que atingiram cerca de 7 milhões de euros, quando ajustados pelo registo de imparidades em ativos financeiros.

O produto bancário alcançou em junho os 48,1 milhões de euros. Quando ajustado pelas variações de imparidades em ativos financeiros, o produto bancário ascende a 53,1 milhões.

O atual enquadramento macroeconómico continua a impactar negativamente os resultados do Banco, afetados pelo reforço de provisões e imparidade, que no semestre ascenderam a 26,2 milhões de euros (36,2 milhões em junho de 2012).

### Project Finance

Relativamente à atividade de financiamento numa base de *project finance* destacam-se o *financial close* da concessão de águas à Indaqua Oliveira de Azeméis, com assessoria, estruturação e montagem do financiamento pelo CaixaBI, e a conclusão com sucesso da transferência de parte do pacote contratual da ELOS para a Parpública.

Ao nível internacional, o CaixaBI, em parceria com o BCG – Brasil, assessorou a Abengoa no concurso para a atribuição de uma concessão para a prestação de serviços de operação, manutenção e expansão do sistema de reservatórios de controlo de cheias da bacia hidrográfica do Alto Tietê, no Estado de São Paulo. Também no Brasil e em parceria com o BCG – Brasil, o CaixaBI é assessor de um dos principais *players* brasileiros no concurso para um conjunto de rodovias Federais no Brasil, cuja primeira licitação se espera que ocorra em Setembro.

### Structured Finance

No que respeita a operações estruturadas numa base *corporate*, destaca-se a estruturação e montagem do financiamento à Tagus Holding SARL (sociedade detida em 55% pelo Grupo José de Mello e em 45% pela Arcus European Infrastructure Fund) no âmbito do Mecanismo de Saída dos Acionistas Minoritários da Brisa e a conclusão de diversos processos de reorganização de passivos financeiros sindicados participados pelo Grupo CGD, dos quais se destacam a Ges Siemsa, a Yelmo, o Grupo Erosky, a Blinker e o Grupo Bodybell.

### Corporate Finance – Dívida

No primeiro semestre de 2013, são de assinalar as seguintes operações no mercado obrigacionista com a participação do CaixaBI:

- Obrigações do Tesouro: *joint bookrunner* e *joint lead manager* de uma emissão de

Banca de investimento com lucro líquido de 10,9 M€ apesar do reforço de provisões e imparidades

Importante desempenho de assessoria do CaixaBI no Brasil

Participação nas mais significativas operações no mercado obrigacionista

Obrigações do Tesouro Benchmark com vencimento em 2014, no montante total de 3 000 milhões de euros.

- CGD: *joint bookrunner* e *joint lead manager* de emissão de obrigações hipotecárias no montante de 750 milhões de euros, naquele que constituiu o primeiro acesso ao mercado internacional de *covered bonds* por um banco português desde janeiro de 2010.
- REN: *joint bookrunner* e *joint lead manager* na emissão de Eurobond no montante de 300 milhões de euros.
- PT: *joint bookrunner* e *joint lead manager* de uma emissão obrigacionista da PT no montante de 1 000 milhões de euros.
- Sonae Sierra, EDA e Viola Contesi: organização e liderança de emissões obrigacionistas no montante de 75 milhões, 50 milhões e 10 milhões de euros respetivamente.
- Galp: organização e liderança de empréstimo obrigacionista no montante de 600 milhões de euros pelo prazo de 4 anos.

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou nove novos Programas de Papel Comercial e concluiu vinte e quatro prorrogações e/ou revisões de condições de Programas abertos em anos anteriores.

### Mercado de Capitais - Ações

Ao nível do mercado de capitais, é de realçar a participação do CaixaBI enquanto assessor da Parpública e *joint bookrunner* na alienação da participação correspondente a 4,14% do capital da EDP. Esta transação, que marcou a conclusão do processo de reprivatização da EDP, constituiu a operação de mercado de capitais de maior relevo realizada durante os primeiros seis meses de 2013 em Portugal, correspondendo à venda de um bloco de 151 517 000 ações da EDP, através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigido em exclusivo a investidores institucionais nacionais e internacionais.

Adicionalmente, o CaixaBI foi também assessor da Parpública no processo de admissão à negociação na NYSE Euronext Lisbon do referido bloco de 151 517 000 ações da EDP.

O CaixaBI consolidou a sua posição de destaque ao nível de mercado de capitais no mercado ibérico, tendo sido a única instituição financeira nacional a integrar o *top 10* da *league table* ECM Ibéria no primeiro semestre de 2013.

### Corporate Finance – Assessoria

Nos primeiros seis meses de 2013, o CaixaBI desenvolveu e concluiu com sucesso diversos projetos dos quais se destacam a assessoria financeira dada à Parpública na alienação da já referida participação de 4,14% na EDP, bem como o *closing* da transação da HPP Saúde, cujo *signing* ocorreu no final de 2012.

Relevante ação de assessoria financeira em Portugal

### Sindicação e Vendas

No primeiro semestre de 2013 o CaixaBI participou nas seguintes emissões de mercado primário:

- Tap de PGB 4,35% 2017 (MS+395): *co-lead*, com procura total de 12 mil milhões de euros para colocação final de 2,5 mil milhões de euros.
- CGD 3,75% 2018, Obrigações Hipotecárias (MS+295): *lead manager*, com

procura acima de 3,5 mil milhões de euros para colocação final de 750 milhões de euros.

- REN 4,125% 2018 (MS+320,4): *lead manager*, com procura acima de 650 milhões de euros para colocação final de 300 milhões de euros.
- Portugal Telecom 4,625% 2020: *joint lead manager*, numa operação com colocação final de 1 000 milhões de euros.
- Banque Populaire Caisse D'Épargne 1,325% 2017: *co-lead manager*, numa emissão de 500 milhões de euros.

Em relação ao segmento de Papel Comercial, foram colocadas, durante o primeiro semestre, 159 emissões correspondentes a um montante total de 2 146 milhões de euros.

## Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM, o CaixaBI registava a maio uma quota de mercado acumulada de 11,6%, apresentando um crescimento de 53,4% no volume transacionado face ao mesmo período de 2012. Para este resultado contribuíram a participação do CaixaBI enquanto *bookrunner* no *accelerated bookbuilding* de 4,14% do capital da EDP e o crescimento da atividade no segmento de clientes internacionais.

De salientar ainda a participação com o Banque Degroof no IPO da Belgium Post e com o Bankia Bolsa no *accelerated bookbuilding* de 12% do capital da International Airlines Group (IAG), detidos pelo Bankia.

## Trading – Dívida Pública e Liquidity Providing

A atividade do CaixaBI enquanto *liquidity provider* manteve-se com um bom desempenho, continuando a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na NYSE Euronext Lisbon, como a Cofina, Orey Antunes, Altri, Inapa, Ibersol e SAG Gest, tendo a Euronext atribuído ao CaixaBI o *rating* máximo “A” em todos os títulos e categorias.

No que se refere à atividade de *market-making*, esta incidiu sobre um fundo imobiliário Fundiestamo e sobre uma emissão perpétua *Tier 1 deeply subordinated* do Millenniumbcp.

## Assessoria e Gestão de Risco a Empresas

Das operações contratadas ao longo do primeiro semestre de 2013 destaca-se a cobertura para a operação de crédito do projeto Luanda Shopping, reforçando a posição do CaixaBI como centro de competência de derivados para a Área Internacional do Grupo CGD.

Face à reduzida procura por coberturas de taxas de juro, o CaixaBI manteve a atividade de estruturação de operações de cobertura de risco com opções estruturadas *tailor made* e de desenvolvimento de soluções para cobertura de *commodities*.

## Capital de Risco

O CaixaBI prosseguiu no primeiro semestre a atividade de captação e análise de oportunidades de investimento suscetíveis de enquadramento nos quatro fundos de capital de risco sob a gestão da Caixa Capital. O número total de projetos objeto de apreciação ascendeu a 70, dos quais 25 foram arquivados ou recusados, 31 mantiveram-se em análise e 14 mereceram aprovação. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 43 milhões de euros, dos quais foram concretizados 2,1 milhões de euros.

## Seguros

Resultado líquido de 75,9 M€ da Caixa Seguros e Saúde mais do que duplica relativamente a semestre homólogo devido sobretudo a alienação de HPP

### Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S. A.

A Caixa Seguros e Saúde registou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 75,9 milhões de euros no 1º semestre de 2013, o que representa um crescimento de 107,4% relativamente ao período homólogo 2012 (36,6 milhões de euros).

Para este resultado contribuiu a alienação dos HPP, concretizada durante o primeiro trimestre, transação que teve um impacto positivo de 36,4 milhões de euros.

#### INDICADORES <sup>(a)</sup>

	(milhões de euros)	
	Jun/12	Jun/13
Ativo Líquido	12 870	13 346
Capitais Próprios	1 374	1 564
Prop. de Inv., Carteira de Títulos, Dep. Bancários e Caixa	11 384	12 131
Provisões Técnicas Líquidas de Resseguro	4 130	3 967
Responsab. com Recursos de Clientes e Out. Empréstimos	6 372	6 839
Resultado Líquido	37	76
	Jun/12	Jun/13
Elementos Constitutivos Margem de Solvência	1 298	1 487
Margem de Solvência Requerida	601	637
Excesso da Margem de Solvência	602	850
Taxa de Cobertura da Margem de Solvência	216,1%	233,4%

(a) Valores em consonância com as normas relativas à apresentação das demonstrações financeiras no formato IAS/IFRS (Grupo CGD) e que correspondem às contas consolidadas

Melhoria da atividade financeira e redução de custos mais do que compensou quebra dos prémios de seguro

Por sua vez, a atividade seguradora apresentou, nas contas estatutárias, um resultado líquido de 48,7 milhões de euros, montante que traduz um crescimento de 3,7 milhões de euros (+8,2%) em termos homólogos. Este resultado incorpora uma melhoria significativa da atividade financeira e um controlo dos custos de funcionamento, que ficaram aquém dos valores orçamentados. A evolução destas variáveis mais do que compensou a quebra nos prémios de seguro derivada do abrandamento económico generalizado e o impacto negativo da sinistralidade extraordinária verificada no primeiro trimestre no conjunto Não Vida, decorrente das condições meteorológicas rigorosas do último inverno.

### Atividade Seguradora

#### Liderança

A Caixa Seguros e Saúde manteve a liderança destacada no mercado segurador nacional, com uma quota de mercado global de 28,4%, ocupando a primeira posição quer no segmento de Vida quer no de Não Vida, com quotas de 29,4% e 26,5% respetivamente.

Quotas de mercado da Caixa Seguros e Saúde

Global: 28,4%  
Vida: 29,4%  
Não Vida: 26,5%

A Caixa Seguros atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de seguro direto de 1 714 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 26,1% face ao ano anterior, resultante sobretudo da evolução favorável registada pelos ramos Vida (+46,9%).

O conjunto dos ramos Não Vida sofreu uma redução de 4,2% no montante de prémios, sobretudo centrada nos ramos Automóvel, Acidentes de Trabalho, Multiriscos Habitação, Responsabilidade Civil, em consequência sobretudo da retração da atividade económica.

Na atividade internacional, verificou-se um acréscimo do volume de prémios para 35 milhões de euros, mais 3,2% face ao período homólogo do ano anterior, resultante essencialmente da carteira de Não Vida (+6,2%).

Acréscimo do volume de prémios em 3,2% na área internacional

## SEGURO DIRETO

(milhões de euros)

	Jun/12	Jun/13
<b>Atividade em Portugal</b>		
Quota de Mercado Total	28,4%	28,4%
Ramos Vida	29,8%	29,4%
Ramos Não Vida	26,6%	26,5%
Prémios de Seguro Direto	1 359	1 714
Ramos Vida	806	1 184
Ramos Não Vida	553	530
<b>Atividade no Estrangeiro</b>		
Prémios de Seguro Direto	33	35
Ramos Vida	13	13
Ramos Não Vida	20	22

## Resultado

A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, foi de 129,5 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 34,2 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior e que resulta sobretudo da sinistralidade acrescida derivada das tempestades ocorridas no primeiro trimestre do ano.

Redução da margem técnica global em 20,9%

O resultado líquido do resseguro apresenta um custo de 20,1 milhões de euros, refletindo uma melhoria de 38,2 milhões de euros face a Junho de 2012, devido sobretudo, à maior participação dos resseguradores no custo dos sinistros ocorridos no período.

O resultado da atividade financeira, após atribuição a clientes, apresentou um valor positivo de 99,5 milhões de euros, um acréscimo de 55,4 milhões de euros face ao verificado no mesmo período do ano anterior, sendo que este último se encontrava fortemente influenciado pelo reconhecimento, em Março de 2012, de imparidades relacionadas com os títulos representativos de dívida grega.

No que respeita aos custos de funcionamento, verificou-se uma redução de 7,4% no conjunto dos Fornecimentos e Serviços Externos, os quais atingiram o montante de 54,1 milhões de euros (58,4 milhões em Junho de 2012).

Por sua vez, os Custos com Pessoal apresentam um valor de 70,3 milhões de euros, mais 7,1% do que no primeiro semestre do ano passado, sendo que esta evolução tem origem exclusivamente na forma de reconhecimento contabilístico dos encargos com os subsídios de férias e de Natal, nos termos do previsto nas leis orçamentais e tendo em consideração

o processo de privatização em curso do conjunto da atividade seguradora.

### Solvência

Em termos consolidados, a Caixa Seguros e Saúde reforçou a sua margem de solvência, situando-se a respetiva taxa de cobertura em 233,7% (216,1%% em Junho de 2012).

## 7 – Rating

Em junho de 2013 a agência de notação DBRS decidiu manter os *ratings* atribuídos à CGD, tendo a FitchRatings e a Moody's confirmado igualmente os *ratings* da CGD em julho de 2013.

Por sua vez, a Standard & Poor's alterou, em 11 de julho, de estável para negativo, o *outlook* do *rating* da Caixa (BB-/B), na sequência de idêntica revisão do *outlook* do *rating* da República Portuguesa em 5 de julho último.

	Curto Prazo		Longo Prazo		
	CGD	Portugal	CGD	Portugal	
<b>Standard &amp; Poor's</b>	B	B	BB-	BB	jul/2013
<b>FitchRatings</b>	B	B	BB+	BB+	jul/2013
<b>Moody's</b>	N/P	N/P	Ba3	Ba3	jul/2013
<b>DBRS</b>	R-2 (mid)		BBB (low)	BBB (low)	jun/2013

## 8 – Responsabilidade Social e Investimento no Futuro

---

A Caixa devolve à comunidade o capital de confiança que esta lhe oferece

Mais do que uma referência no sistema financeiro português, o Grupo CGD apresenta perante a comunidade um reconhecido compromisso de responsabilidade social e investimento no futuro, visível num conjunto diferenciado de ações e na abordagem que assume perante os pilares de desenvolvimento do próprio negócio.

Estas ações permitem à Caixa reforçar continuamente junto do público a perceção de marca valiosa e de confiança sendo com frequência identificada como o "Banco dos Portugueses".

Vários são os vetores de intervenção do Grupo com forte impacto no padrão de vida das comunidades em que se integra, sendo de destacar, nomeadamente a esfera da literacia financeira, o apoio à cultura e às artes, as medidas transversais de inclusão social e de apoio a estratos da população em situação de carência e a promoção ativa do pioneirismo e inovação.

Num esforço para premiar a iniciativa empreendedora e combater o desemprego sobretudo nos segmentos jovens, a Caixa lidera presentemente o *ranking* do microcrédito em Portugal.

De grande importância, o investimento desenvolvido pelo Grupo em matéria de proteção do ambiente tem-lhe proporcionado, para além do reconhecimento público, ganhos de eficiência no seu próprio funcionamento. A título ilustrativo, refira-se a redução de 20% da fatura própria de consumo energético, no âmbito do Projeto Carbono Zero.

Esta vocação de participação construtiva na vida da sociedade civil, que a Caixa entende como uma "missão", abrange naturalmente o seu próprio universo sendo visíveis (e percebidos como naturais) os sinais de responsabilidade bilateral da instituição para com os seus colaboradores e destes entre si.

Fazem parte integrante da cultura Caixa, por exemplo, a promoção de um ambiente de equilíbrio saudável entre a vida profissional e familiar, bem como a deteção, estímulo e progressão do talento e o estímulo à participação ativa na vida da sociedade.

Caracterizando-se por um elevado nível de identificação dos trabalhadores com a sua instituição, a Caixa deverá ser, mais do que o lugar onde se pretende continuar a trabalhar, aquele lugar a que novas valias humanas ambicionam pertencer.

---

Visível e reconhecido compromisso de responsabilidade social e investimento no futuro

---

Proteção do ambiente, promoção da cultura e das pessoas

## 9 – Prémios e Distinções

A aposta continuada na sustentabilidade demonstra a liderança e inovação da CGD na integração de critérios de índole social, ambiental e corporativa na atividade corrente. A CGD prossegue um programa de sustentabilidade estruturado e abrangente, reconhecido por entidades nacionais e internacionais que regularmente acompanham e auditam a sua execução.

- Banco Mais Sustentável em Portugal em 2012  
*The New Economy*
- Top 6 ibérico “Iberia 125 Climate Change Report 2012”  
*Carbon Disclosure Project.*
- Empresa “*best in class*” no sector financeiro ao nível internacional  
*Oekom*

A marca Caixa Geral de Depósitos foi também várias vezes distinguida ao longo do primeiro semestre de 2013.

- Marca de Confiança em Portugal - pela 13ª vez consecutiva  
*Seleções do Reader's Digest*
- Marca bancária portuguesa com maior Reputação  
*Reputation Institute*
- Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa de Portugal  
*Brand Finance Banking*
- Marca de Excelência - pela 5ª vez consecutiva  
*Superbrands*
- Marcas que Marcam 2012  
*QSP – Consultoria de Marketing, em parceria com o Diário Económico.*
- Banco de referência dos portugueses  
*Prémios Marketeer 2013*

Ao nível das novas tecnologias a CGD tem feito um esforço para acompanhar as últimas novidades:

- The Best Mobile Banking App  
*European Financial Management & Marketing Association*



Na área de Banca de Investimento a Caixa BI recebeu este ano os seguintes prémios:



- CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2013  
*World Finance*
- CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012  
*Euromoney*
- CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012  
*Emeafinance*



- CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012  
*Global Finance*
- CaixaBI - Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012  
*World Finance*
- CaixaBI - Melhor Cross-border M&A Deal em 2012  
*Emeafinance*

## Caixa Geral de Depósitos

2 de agosto de 2013

# 10 – Balanço Consolidado (30 de junho de 2013)

(milhões de euros)

	Jun/12 (*)	Dez/12 (*)	Jun/13	Variação Jun/13 vs. Jun/12		Variação Jun/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
<b>ATIVO</b>							
Caixa e disponib. em bancos centrais	1 265	1 603	1 497	232	18,3%	-107	-6,6%
Aplicações em instituições de crédito	4 533	3 819	3 272	-1 262	-27,8%	-548	-14,3%
Crédito a clientes	77 544	74 735	72 673	-4 871	-6,3%	-2 062	-2,8%
Aplicações em títulos	25 381	28 193	26 937	1 556	6,1%	-1 256	-4,5%
Ativos com acordo de recompra	413	504	676	263	63,6%	172	34,0%
Investimentos em filiais e associadas	227	218	40	-187	-82,4%	-178	-81,7%
Ativos intangíveis e tangíveis	1 379	1 316	1 167	-212	-15,4%	-150	-11,4%
Ativos por impostos correntes	93	61	91	-2	-1,7%	30	49,5%
Ativos por impostos diferidos	1 670	1 468	1 459	-211	-12,6%	-9	-0,6%
Provisões téc. de resseguros cedidos	229	197	214	-15	-6,5%	17	8,5%
Outros ativos	4 962	4 744	4 659	-303	-6,1%	-86	-1,8%
<b>Total do Ativo</b>	<b>117 694</b>	<b>116 859</b>	<b>112 684</b>	<b>-5 011</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-4 175</b>	<b>-3,6%</b>
<b>PASSIVO</b>							
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	13 996	12 227	9 837	-4 159	-29,7%	-2 389	-19,5%
Recursos de clientes	70 345	71 355	71 827	1 482	2,1%	472	0,7%
Passivos financeiros	2 151	2 217	1 760	-391	-18,2%	-457	-20,6%
Responsabilidades representadas por títulos	11 150	10 591	9 085	-2 065	-18,5%	-1 505	-14,2%
Provisões	894	973	1 026	132	14,8%	53	5,5%
Provisões técnicas de atividade de seguros	4 363	4 224	4 185	-178	-4,1%	-39	-0,9%
Passivos subordinados	2 874	2 889	2 941	68	2,4%	52	1,8%
Outros passivos	5 083	5 103	4 915	-168	-3,3%	-188	-3,7%
<b>Total do Passivo</b>	<b>110 855</b>	<b>109 579</b>	<b>105 577</b>	<b>-5 278</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-4 001</b>	<b>-3,7%</b>
<b>Capitais Próprios</b>	<b>6 839</b>	<b>7 280</b>	<b>7 106</b>	<b>267</b>	<b>3,9%</b>	<b>-174</b>	<b>-2,4%</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>117 694</b>	<b>116 859</b>	<b>112 684</b>	<b>-5 011</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-4 175</b>	<b>-3,6%</b>

Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que incluem os HPP em forma de um ativo não corrente detido para venda e as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

# 11 – Demonstração de Resultados Consolidada

(30 de junho de 2013)

(milhares de euros)

	Jun/12 (*)	Jun/13	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e Rendimentos Similares	2 758 727	1 921 095	-837 632	-30,4%
Juros e Encargos Similares	2 036 239	1 507 044	-529 195	-26,0%
Margem Financeira	722 488	414 051	-308 437	-42,7%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	80 533	54 257	-26 276	-32,6%
<b>Margem Financeira Alargada</b>	<b>803 021</b>	<b>468 307</b>	<b>-334 713</b>	<b>-41,7%</b>
Rendimentos de Serviços e Comissões	347 366	330 495	-16 871	-4,9%
Encargos com Serviços e Comissões	89 541	74 398	-15 143	-16,9%
Comissões Líquidas	257 825	256 097	-1 728	-0,7%
Resultados em Operações Financeiras	256 118	195 348	-60 770	-23,7%
Outros Resultados de Exploração	28 012	24 152	-3 860	-13,8%
<b>Margem Complementar</b>	<b>541 955</b>	<b>475 597</b>	<b>-66 358</b>	<b>-12,2%</b>
Prêmios Líquidos de Resseguro	614 289	579 440	-34 850	-5,7%
Rendimento Investimentos Afetos Contratos Seguro	76 053	71 155	-4 898	-6,4%
Custos c/ Sinistros Líquidos de Resseguro	396 759	401 627	4 868	1,2%
Comissões e Outros Proveitos e Custos Associados	-45 638	-34 104	11 534	
Margem Técnica da Atividade de Seguros	247 945	214 863	-33 082	-13,3%
<b>Produto da Atividade Bancária e Seguradora</b>	<b>1 592 921</b>	<b>1 158 767</b>	<b>-434 153</b>	<b>-27,3%</b>
Custos com Pessoal	433 448	463 954	30 506	7,0%
Outros Gastos Administrativos	287 968	279 255	-8 713	-3,0%
Depreciações e Amortizações	75 802	70 396	-5 407	-7,1%
Custos Operativos e Amortizações	797 218	813 605	16 387	2,1%
<b>Resultado Bruto de Exploração</b>	<b>795 702</b>	<b>345 162</b>	<b>-450 540</b>	<b>-56,6%</b>
Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida	245 178	175 241	-69 937	-28,5%
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	483 302	371 940	-111 362	-23,0%
<b>Provisões e Imparidades</b>	<b>728 480</b>	<b>547 181</b>	<b>-181 299</b>	<b>-24,9%</b>
<b>Resultados de Filiais Detidas para Venda</b>	<b>-1 433</b>	<b>0</b>	<b>1 433</b>	<b>-</b>
<b>Resultados em Empresas Associadas</b>	<b>-2 078</b>	<b>2 321</b>	<b>4 399</b>	<b>-</b>
<b>Resultados antes de Impostos e de Int. Minoritários</b>	<b>63 711</b>	<b>-199 698</b>	<b>-263 409</b>	<b>-</b>
<b>Impostos</b>	<b>56 838</b>	<b>-40 905</b>	<b>-97 743</b>	<b>-</b>
Correntes e Diferidos	41 926	-53 472	-95 398	-
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	14 912	12 567	-2 345	-15,7%
<b>Resultado Consolidado do Exercício</b>	<b>6 873</b>	<b>-158 793</b>	<b>-165 666</b>	<b>-</b>
do qual:				
Interesses Minoritários	19 586	22 802	3 216	16,4%
<b>Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD</b>	<b>-12 713</b>	<b>-181 595</b>	<b>-168 882</b>	<b>-</b>

Nota: Os valores relativos a 2012 são proforma uma vez que incluem os HPP em forma de um ativo não corrente detido para venda e as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

[ Folha propositadamente deixada em branco ]

---



**Caixa Geral  
de Depósitos**

---